

## **Sentimentos, representações e imaginário social do cuidador familiar da doença de Alzheimer: Evidência científica de 2016-2022**

**Feelings, representations and social imaginary of the family caregiver in Alzheimer's disease: Scientific evidence from 2016-2022**

**Sentimientos, representaciones e imaginario social del cuidador familiar en la enfermedad de Alzheimer: Evidencia científica 2016-2022**

Recebido: 22/11/2022 | Revisado: 28/11/2022 | Aceitado: 30/11/2022 | Publicado: 06/12/2022

**Andreza Gabryella Hermelinda dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5241-2993>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: [andreza.gabryella.santos25@gmail.com](mailto:andreza.gabryella.santos25@gmail.com)

**Simone Almeida dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3146-8012>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: [japa\\_mony@hotmail.com](mailto:japa_mony@hotmail.com)

**Uirassú Tupinambá Silva de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5760-5516>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: [uirassu.lima@cesmac.edu.br](mailto:uirassu.lima@cesmac.edu.br)

### **Resumo**

**Introdução:** Alzheimer é uma doença degenerativa que apresenta em sua predominância com pessoas idosas, cujo a mesma apresenta como características a perda de memória, dificuldades cognitivas e incapacidade de realizar atividades bem como em tomar decisões, criando uma dependência total da família. **Objetivo:** O artigo em questão tem como objetivo analisar as representações sociais da doença de Alzheimer na perspectiva do cuidador familiar e como objetivo específico identificar as causas do Alzheimer em idosos; descrever as vivências e sentimentos vividos pelos cuidadores; citar os fatores que influenciam o impacto sobre cuidadores familiares. **Metodologia:** baseia-se em uma revisão de pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, sendo colhido 7 artigos acadêmicos que se dispuseram a respeito da temática central. **Resultado:** Os dados coletados compreenderam a dificuldade que o cuidador tem em lidar com o diagnóstico do paciente, tendo que lidar com vários empasses provocados pela comprovação da doença tanto emocional e física quanto ao lado das crenças e da não aceitação por parte de entes familiares. **Conclusão:** Conclui-se que, o cuidador sobrecarregado tende a ter reações que podem causar estresse, sentimento de culpa e perda da paciência, o que causa um desgaste muito forte emocionalmente, trazendo com isso uma dificuldade em lidar com o idoso que não tem culpa nenhuma em está naquela situação, devendo ocorrer uma rede de apoio familiar tanto para o idoso quanto para o cuidador.

**Palavras-chave:** Enfermagem geriátrica; Doença de Alzheimer; Cuidados de enfermagem.

### **Abstract**

**Introduction:** Alzheimer's is a degenerative disease that presents in its predominance with elderly people, whose characteristics are memory loss, cognitive difficulties and inability to carry out activities as well as to make decisions, creating a total dependence on the family. **Objective:** The article in question aims to analyze the social representations of Alzheimer's disease from the perspective of the family caregiver and as a specific objective to identify the causes of Alzheimer's in the elderly; describe the experiences and feelings experienced by caregivers; cite the factors that influence the impact on family caregivers. **Methodology:** is based on a literature review of the integrative literature review type, collecting 7 academic articles that were available regarding the central theme. **Result:** The collected data understood the difficulty that the caregiver has in dealing with the patient's diagnosis, having to deal with several impasses caused by the confirmation of the disease, both emotional and physical, as well as beliefs and non-acceptance by family members. **Conclusion:** It is concluded that the overloaded caregiver tends to have reactions that can cause stress, feelings of guilt and loss of patience, which causes a very strong emotional strain, bringing with it a difficulty in dealing with the elderly who are not at fault. none of them are in that situation, and there must be a family support network for both the elderly and the caregiver.

**Keywords:** Geriatric nursing; Alzheimer's disease; Nursing care.

## Resumen

**Introducción:** El Alzheimer es una enfermedad degenerativa que se presenta en su predominio en personas de la tercera edad, cuyas características son pérdida de memoria, dificultades cognitivas e incapacidad para realizar actividades, así como para tomar decisiones, creando una dependencia total de la familia. **Objetivo:** El artículo en mención tiene como objetivo analizar las representaciones sociales de la enfermedad de Alzheimer desde la perspectiva del cuidador familiar y como objetivo específico identificar las causas de la enfermedad de Alzheimer en el adulto mayor; describir las experiencias y sentimientos experimentados por los cuidadores; citar los factores que inciden en la repercusión en los cuidadores familiares. **Metodología:** se basa en una revisión bibliográfica del tipo revisión integradora de literatura, recolectándose 7 artículos académicos que se encontraban disponibles respecto al tema central. **Resultado:** Los datos recogidos comprendieron la dificultad que tiene el cuidador en el enfrentamiento del diagnóstico del paciente, teniendo que lidiar con varios impasses provocados por la prueba de la enfermedad, tanto emocional como física, así como creencias y no aceptación por parte de los familiares. **Conclusión:** Se concluye que el cuidador sobrecargado tiende a tener reacciones que pueden provocar estrés, sentimientos de culpa y pérdida de paciencia, lo que provoca una tensión emocional muy fuerte, trayendo consigo una dificultad en el trato con el anciano que no tiene la culpa. ninguno se encuentra en esa situación, y debe existir una red de apoyo familiar tanto para el adulto mayor como para el cuidador.

**Palabras clave:** Enfermería geriátrica; Enfermedad de Alzheimer; Cuidado de enfermería.

## 1. Introdução

A doença de Alzheimer é sem dúvida um dos mistérios que a ciência ainda não foi capaz de desvendar, no sentido de reverter os quadros apresentados de degeneração cerebral, bem como seus fatores hereditários em uma determinada família, fato é que o mesmo acomete em sua predominância pessoas idosas e que distingue do envelhecimento cerebral, visto que a mesma apresenta fatores progressivos de perda memória e de funções motoras, associadas a placas senis e proteína  $\beta$ -amiloide extracelulares que desencadeiam danos as células cerebrais (Lopes, 2017; Pereira, 2021; Abraz, 2018)

No que diz respeito a seu prognostico, a mesma ainda mantém indefinição, em virtude do fato que não existe um teste concreto para a devida comprovação da doença, sendo necessário que o médico realize um levantamento no histórico familiar bem como em uma espécie de tentativa e erro descartando demais tipos de doença mentais, o que desencadeia uma falha de diagnostico em cerca de 10% dos casos. Já quando mencionamos seu tratamento que tem como objetivo apenas de controlar os sintomas, visto que a doença permanece sem cura (Sereniki, 2008; Pereira, 2021)

Doença essa que deixa a pessoa incapacitado levando a dependência total de todos os membros da família que lhe cercam, ou, seja para fazer coisas simples de seu dia a dia ou seus cuidados diários, como também sua higiene pessoal. Isso passa a ser constrangedor não só para quem passa a cuidar de tudo, mas principalmente, para quem passa a ser cuidado, mensure passar de ser o exemplo de força e garra para ser cuidado por quem lhe tem como esse exemplo, certamente tudo tomará proporções maiores e sentimentos de inferioridade envolverão a pessoa que está fragilizado por DA (Ilha, 2016; Cruz, 2008).

Fato é que não estamos livres desses tipos de enfermidades. Pessoas que estão passando por situações como essas necessitam de aconchego e atenção especial, portanto devemos remitir e partilhar o afeto que temos, com intensidade e amor que lhes é merecido. A equipe multidisciplinar da área saberá se impor frente à doença e sempre o que for preciso em quais procedimentos deverá ser feita, mas “o colo” que nossos amados entes (Ilha, 2016; Silva, 2022).

Assim, torna-se pertinente responder a seguinte questão norteadora: quais as dificuldades enfrentadas por cuidadores de idosos acometidos pela doença de Alzheimer? Cujo mesmo tem por justificativa demonstrar os caminhos desde o prognostico da doença, quanto das adversidades vivenciadas no cotidiano, bem como da relação familiar entre o cuidador e os demais familiares

Perante o presente exposto, esse trabalho de conclusão de curso em enfermagem tem como objetivo geral analisar as representações sociais da doença de Alzheimer na perspectiva do cuidador familiar e como objetivo específico identificar as causas do Alzheimer em idosos; descrever as vivências e sentimentos vividos pelos cuidadores; citar os fatores que influenciam o impacto sobre cuidadores familiares.

## 2. Metodologia

Fundamenta-se em uma revisão de pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Sendo a sua escolha baseada na síntese e análise de artigos acadêmicos com a finalidade de esclarecimento a respeito da temática em questão, sendo seguido cinco etapas de construção sendo elas: 1 – delimitação do objeto de estudo, 2- questão norteadora; 3 - estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 4 – inclusão dos estudos na revisão integrativa; 5 - discussão dos resultados e apresentação (De Sousa, 2017).

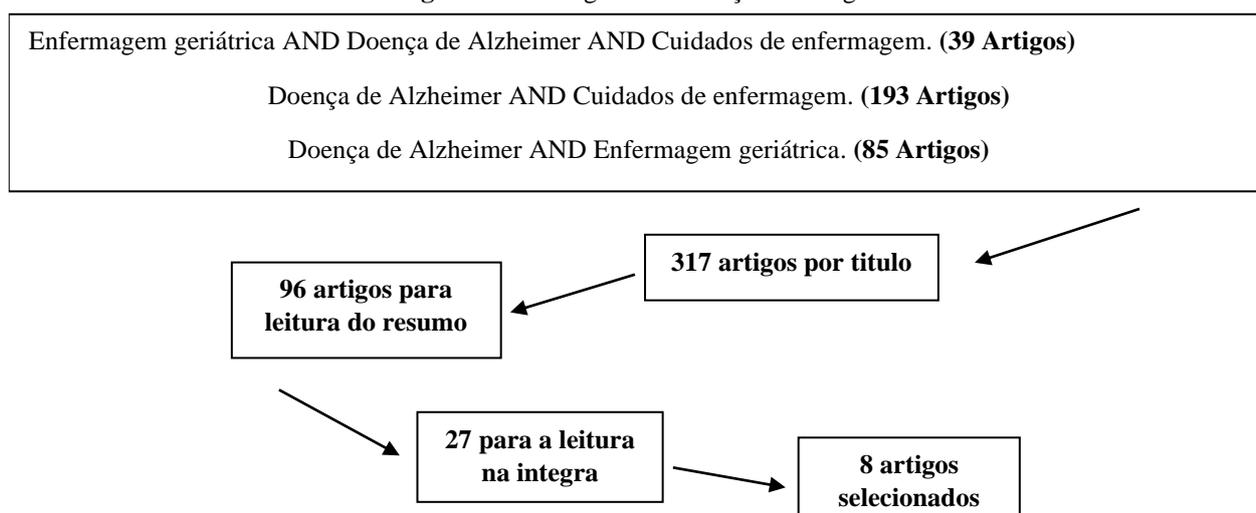
Utilizou-se a seguinte pergunta para guiar a revisão integrativa: quais as dificuldades enfrentadas por cuidadores de idosos acometidos pela doença de Alzheimer?

A pesquisa teve início em agosto de 2022, sendo utilizada as bases de dados eletrônicos da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), bem como a utilização da plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO), banco de dados em Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. A escolha das presentes bases de dados se deu pela conformidade do assunto central, bem como a relevância das bases de dados.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos em língua portuguesa sobre o tema, disponíveis em formato completo e gratuitamente, por busca digital, sendo aceito artigos de revisão, livros, teses, dissertações e monografias com período de publicação entre 2016 a 2022, sendo realizado a síntese da discussão central de cada artigo científico. Para a realização da pesquisa foi utilizada os descritores: Enfermagem geriátrica; Doença de Alzheimer; Cuidados de enfermagem, cujo os mesmo foram listados nono DECS (descritores ciências da saúde) bem como o MESH (Medical Subject Headings).

A partir daí foi realizado a busca nas bases de dados listadas seguindo as seguintes etapas: Análise de títulos dos artigos que estivessem em conformidade com o tema, posteriormente sendo realizado a leitura dos resumos e posteriormente analisados os artigos na íntegra. Tal etapa foi realizada por todos os membros da pesquisa e que resultou na coleta de 8 artigos como demonstra a seguir (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma da seleção de artigos.



Fonte: Autores (2022).

Após a fase de seleção dos artigos, foi realizado a análise dos 8 artigos por meio de leitura crítica com o intuito de extrair informações relacionadas, realizando a sistematização das informações coletadas de forma descritiva e qualitativa, com

a descrição dos principais resultados por meio de quadro e logo em seguida confeccionando a discussão por meio do pensamento extraído de cada autor (De Sousa, 2017).

### 3. Resultados

A partir dos critérios estabelecidos para a realização da pesquisa, foram encontrados 8 artigos acadêmicos que serviram de base para a realização do presente artigo, cujo os mesmos sanaram os objetivos a serem seguidos para a realização da discussão central (Quadro 1).

**Quadro 1** – Resultados obtidos pelas referências teóricas.

TITULO	AUTOR	ANO	Metodologia	RESULTADOS
Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado	ILHA	2016	Pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com seis familiares cuidadores de pessoas idosas com a doença de Alzheimer, participantes de um grupo de apoio de uma cidade do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados entre julho e agosto de 2013, por meio da técnica de Grupo Focal e foram submetidos à Análise Focal Estratégica	Os familiares cuidadores vivenciam dificuldades de ordem física, mental e social que podem, no entanto, ser minimizadas por meio da construção e socialização de estratégias coletivas e participativas de cuidado em saúde
A doença de alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares	CARDOSO	2017	Foi realizada pesquisa bibliográfica, nas bases de dados do Lilacs e Scielo, utilizando como descritores: Doença de Alzheimer, Cuidadores e Idosos, entre 2000 e 2012.	O envelhecimento da população vem ocorrendo devido à tendência mundial à diminuição da mortalidade, fecundidade e o prolongamento da esperança de vida. Isso acarreta mudanças no perfil epidemiológico no qual predominam as doenças crônicas não transmissíveis que podem ou não limitar e comprometer a capacidade funcional e a qualidade de vida do idoso, implicando na necessidade de cuidadores. Dentre as doenças crônicas prevalentes em idosos, destacam-se as demências, sendo a mais comum a Doença de Alzheimer (DA).
Família e doença de alzheimer: uma revisão bibliográfica.	PEREIRA	2021	Foi utilizado um método de abordagem indutiva, os meios utilizados para essa pesquisa fora estudos de alguns artigos e livros sobre o presente tema.	Os cuidadores familiares encontram dificuldades Físico, psicológico e social, no entanto, podem ser minimizados por meio de construção estratégica e socialização coletivo e de participação
Oficina de sensibilização ao acadêmico de enfermagem sobre o idoso com doença de Alzheimer: contribuições ao ensino	BARROS	2020	Pesquisa-ação estratégica desenvolvida com 15 acadêmicos do sexto ao oitavo semestre de Enfermagem de uma instituição universitária do Rio Grande do Sul. Os dados coletados mediante entrevista semiestruturada, antes e após uma oficina de sensibilização sobre a doença de Alzheimer na pessoa idosa/família, foram submetidos a análise temática de conteúdo	O estudo em questão versou sobre seis categorias sobre o (Des)Conhecimento da doença de Alzheimer no contexto da pessoa idosa/família, a partir da caracterização; dos fatores de risco; do diagnóstico; do tratamento da doença de Alzheimer; do cuidado ao familiar/ cuidador; e das estratégias de cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer
Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias	MARQUES	2022	trata-se de uma etapa da pesquisa-ação crítica, realizada com sete familiares/ cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, participantes de um grupo de apoio desenvolvido em uma universidade no Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados no mês de julho de 2020, por meio de entrevistas desenvolvidas durante as visitas domiciliares	O estudo em questão evidenciou a necessidade de alternância do cuidado; o estabelecimento e manutenção de rotina; as adaptações no domicílio para o cuidado e segurança da pessoa idosa; a implementação de jogos, pinturas e demais atividades manuais; a utilização da música e dos animais de estimação como estímulo à pessoa idosa
O lugar do cuidador familiar de idosos com	DADALTO	2021	Apresenta-se uma revisão de literatura sobre cuidadores familiares de pacientes	Verificou-se que o cuidador familiar tanto quanto as pessoas idosas com DA demandam

doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos			com a doença de Alzheimer, no período de 2013 a 2017, disponíveis nas bases de dados BVS, Scopus e PubMed. Descritores utilizados: doença de Alzheimer (DA), cuidadores, saúde do idoso, por combinação	uma ampla rede de suporte, acessível ou articulada, dentro e fora da família.
Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares	MATTOS	2020	pesquisa qualitativa teve como objetivo conhecer aspectos singulares da experiência do cuidar na perspectiva de cuidadoras familiares de idosos com DA, a partir de abordagem qualitativa. Foi utilizado o método fenomenológico proposto por Giorgi e Sousa. Participaram nove cuidadoras familiares (quatro esposas e cinco filhas) que cuidam de seus familiares. Esta pesquisa acompanhou o cuidar na fase inicial, moderada, avançada, em diferentes estágios da doença e no pós-óbito.	Os resultados apontaram as necessidades dos cuidadores, que vão desde o diagnóstico em fases iniciais até a criação de espaço para escuta e acolhimento diante das perdas graduais vivenciadas ao longo do processo de cuidar. Assim, é urgente o investimento em formação de profissionais em todas as áreas envolvidas no cuidar para promover qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores, bem como a necessidade de equipes interdisciplinares para a experiência singular do cuidado em demência
Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa	SILVA	2022	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa e caráter descritivo. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).	A amostra final foi composta por 13 artigos, os quais foram selecionados por se enquadrarem nos critérios pré-estabelecidos onde todos apresentaram concordância a respeito das características dos cuidadores, onde a maioria são femininos e fazem parte do ciclo familiar sendo filha ou esposa do idoso

Fonte: Autores (2022).

#### 4. Discussão

Partindo das evidências encontradas nos artigos, o diagnóstico prévio bem como a aceitação da família é de suma importância em decorrência da dependência que gradativamente se tornara mais elevada na vida do idoso tanto física, mental e social, visto que de comum acordo com o pensamento defendido pelo Dr. Paulo Canineu médico geriatra pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), que dispõe da seguinte forma: “Tratar uma pessoa que teve infarto, por exemplo, é diferente de tratar outra com Alzheimer” já que o tratamento feito com reabilitação, melhora dos hábitos do paciente com infarto terá uma melhora progressiva ou estabilizada, enquanto o paciente diagnosticado com Alzheimer terá uma gradativa perda de funções ainda sem tratamento efetivo, apenas com paliativos para uma melhor qualidade de vida sendo necessário o apoio indispensável dos entes queridos (Ilha, 2016; Sbgg, 2019).

Apoio esse que em linhas gerais necessita de muito amor, tempo e calma em lidar com a doença, visto que a perda gradativa das funções desencadeia várias situações que geram dor a família como a perda da memória, esquecendo por muitas vezes o nome dos familiares o que leva a quadros da volta ao estado infantil fazendo um misto com passado, olhando um familiar e associando com seu pai ou sua mãe, bem como o esquecimento do caminho de casa (Ilha, 2016; Cardoso, 2017).

A perda da memória sem dúvida é um dos potenciais riscos de embate com o idoso, levando a quadros de agressividade por pequenos esquecimentos do cotidiano como, a negação ao banho, tomar remédio, alimentação visto que o idoso se nega a realizar as ações por relatar que já realizou as mesmas o que desencadeia um embate entre ele e o familiar que desempenha a função de cuidador, sendo necessário uma abordagem mais calma e com muita paciência (Ilha, 2016; Pereira, 2021).

A família antes de tudo já necessita está ciente dos acontecimentos que estarão por vir, desta forma a aceitação por parte dos familiares e amigos é de suma importância para uma vida mais confortável ao idoso. Por mais dura que seja o diagnóstico da doença é nesse momento que haja uma união de todos já que as questões interligadas ao diagnóstico da doença vão preservar uma maior rede de apoio, sendo necessário a designação de um ente para ser o cuidador ou que aja um revezamento para que

não ocorra uma sobrecarga, entretanto deve-se atentar para as questões do bem-estar do idoso que não tem culpa nenhuma de seu diagnóstico e necessita de cuidados (Cardoso, 2017; Barros, 2020; Mattos, 2020).

Outro fato associado ao prévio diagnóstico está nas questões associadas às crenças do senso comum que disseminam a ideia de que a doença foi desencadeada por algum hábito do idoso, como a ingestão elevada de álcool ou de alguma substância química ao longo da vida e que existem certos preceitos para esse pensamento por parte da família, haja vista que esses fatores podem corroborar com os graus de demência em idosos, mas a sua associação à DA ainda não é comprovada (Verdelhob, 2021; Mendes, 2016). Fato é que a família necessita de um amparo por conta da vulnerabilidade psicológica, pelo processo de cuidado com o idoso e a captação de dados sem o devido processo de filtração pode atrapalhar mais do que ajudar, necessitando sempre do apoio dos profissionais de saúde para o prévio entendimento e aceitação (Manzini, 2015; Damásio, 2020).

Segundo Marques (2022) a designação do cuidador familiar, sem dúvida seu papel é de suma importância para o bem-estar do idoso com Alzheimer, advindo do fato de que o cuidado realizado por um ente querido reativa mesmo que momentânea em virtude da progressão constante da doença, momentos de lucidez e de profunda ligação, criando um ambiente mais harmonioso (Silva, 2022; Araújo, 2017; Ilha, 2016).

Segundo Schmidt (2018), os momentos de equilíbrio na prática costumam ser cada vez mais distantes, o que desencadeia de certa forma frustrações ao familiar já que mesmo acreditando e aceitando o diagnóstico sem dúvidas o sentimento de “cura” ainda persiste em seu pensamento, mesmo sabendo que a cada dia que passa o idoso vai se perdendo da realidade necessitando cada vez mais do seu cuidado (Marques, 2022; Ilha, 2016).

**Figura 2 - Empasses no cotidiano do cuidador de DA.**



Fonte: Autores (2022).

De acordo com Cardoso (2017) a dependência criada gera grandes empasses no cotidiano do cuidador, em virtude do fato de que a alta sobrecarga aliada à abdicção de sua vida em prol do idoso, afetando tanto o lado físico quanto o lado emocional e financeiro, desencadeando uma série de problemas de saúde, tanto física quanto mental, o que provoca em muitos casos conflitos internos familiares, o que desencadeia em muitos casos um isolamento social criando assim uma porta de entrada para doenças ligadas à depressão (Lenardt, 2011; Dadalto, 2021; Manzini, 2020).

Segundo Silva (2022) os empasses vivenciados pelos cuidadores estão diretamente associados ao grau da doença o que interfere negativamente de forma gradativa no bem-estar do mesmo afetando sua funcionalidade tanto no cuidado quanto no convívio social do mesmo. Fica evidente que as proporções associadas ao diagnóstico da doença vão muito além do paciente, e que o apoio familiar precisa ser mútuo já que apenas a designação de um cuidador não é capaz de suprir as dificuldades enfrentadas, visto que o próprio ente designado para exercer a função não está preparado para as proporções que ainda estão por vir (Ilha, 2016; Cardoso, 2017; Lenardt, 2011).

Os meios de conhecimento para o cuidado do paciente ainda estão muito rasos e incertos para a família, o que leva a

uma grande frustração com as dificuldades vivenciadas no cotidiano, que mesmo compreendendo a gravidade da doença e seu grau de progressão o sentimento familiar sempre fala mais alto sentido da esperança de um dia haver a regressão da doença o que culmina em uma constante cobrança do próprio ente, sendo de suma importância redes de apoio e preservação para os familiares que irão exercer a função de cuidador, ocorrendo assim tanto a aceitação da doença quanto no quesito psicológico em lidar com o idoso (Dadalto, 2021; Marques, 2022; Ribeiro, 2018).

## 5. Conclusão

O estudo em questão possibilitou compreender que os familiares cuidadores vivenciam uma luta diária e exaustiva no cuidado com o idoso acometido com a doença de Alzheimer, que desde o prognóstico até a aceitação por parte da família bem como da designação de um ente para ser o responsável envolve muitos empasse que acabam gerando uma sobrecarga extrema para o cuidador.

Os fatores que corroboram para tamanha sobrecarga estão diretamente ligados com os laços afetivos, cujo os mesmo estão associados com a não aceitação por parte de familiar que anda em uma linha tênue entre a realidade da perda da lucidez de seu ente com a imaginação de que em algum momento ele irá melhorar, além dos fatores financeiros, físicos e sociais em lidar com a interdependência criando um ambiente de muita dificuldade e solidão, advindos do fato que por muitas vezes os outros familiares não se dispõem em ajudar sobre qualquer fator.

Fica claro com os estudos realizados a necessidade de um maior amparo para estes entes, como uma maior rede de apoio por parte do Estado para o auxílio no quesito orientação para o que está por vir, visto que grande parte dos cuidadores não está preparado para o que está por vir, principalmente nas fases finais sendo elas as mais graves da doença em virtude do alto nível de dependência cumulado com a sobrecarga tanto física quanto emocional.

Conclui-se que, o cuidador sobrecarregado tende a ter reações que podem causar estresse, sentimento de culpa e perda da paciência, o que causa um desgaste muito forte emocionalmente, trazendo com isso uma dificuldade em lidar com o idoso que não tem culpa nenhuma em está naquela situação, sendo necessário um acompanhamento a estes familiares com a utilização de atividades educativas, informativas e didáticas, em conjunto com os profissionais de saúde sendo eles os enfermeiros, bem como que haja um acompanhamento sistemático e longitudinal em virtude da complexidade das fases finais da doença, além do fato de haver um maior apoio familiar entre o cuidador e os demais entes, para que evite a sobrecarga.

Desta forma, demonstra-se a importante que mais artigos tragam análises a respeito da real situação vivenciadas por familiares cuidadores, evidenciando possíveis soluções sociais em apoio a esses indivíduos.

## Referências

- Abraz. (2018). O Que é Alzheimer? *Associação Brasileira de Alzheimer*. <http://www.abraz.org.br/index.php?page=alzheimer>.
- Araújo, C. M. et al. (2017). The repercussions of alzheimer's disease on the caregiver's life. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*. 11(2), 534-541. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11971/14517>.
- Barros, M et al. (2020). Oficina de sensibilização ao acadêmico de enfermagem sobre o idoso com doença de Alzheimer: contribuições ao ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73, 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0021>.
- Cardoso, V B et al. (2017). A doença de Alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares. *Memorialidades*. 12 (23 e 24), 113-149. <file:///C:/Users/User/Downloads/1310-Texto%20do%20artigo-5250-1-10-20170316.pdf>
- Dadalto, E V & Cavalcante, F G. (2021). O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26, 147-157. <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/147-157/>
- Damásio, C S R et al. (2020). Factors associated with quality of life in the perspective of the elderly caregiver with Alzheimer's disease. *Biosci. J*. 36(2), 652-662. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1146435>
- De Sousa, L M M et al. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação Em Enfermagem*, 21, 17-26. <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>

- Ilha, S et al. (2016). Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. *Escola Anna Nery*, 20(1) :138-146. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160019>
- Lenardt, M H et al. (2011). A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. *Colombia Médica*, 42 (2), 17-25. [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-95342011000500003](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-95342011000500003)
- Lopes, H et al. (2017). Alzheimer e Câncer: uma linha tênue. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 6 (3), 372-383. 8252-Texto do artigo-40866-1-10-20180227.pdf
- Manzini, C S S & Vale, F A C do. (2020). Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. *Dementia & neuropsychologia*, 14, 56-61. <https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-010009>
- Manzini, C. S. S. (2015). *Resiliência em cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer [dissertação]*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1-116. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3284>
- Marques, Y S et al. (2022). Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. *Cogitare Enfermagem*, 27, 80169-80169. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80169>
- Mattos, E B T & Kovács, M J. (2020). Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, 31, 1-11. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>
- Mendes, C F M & Santos, A L S dos. (2016). O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde e Sociedade*, 25, 121-132. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015142591>
- Pereira, A S & Martins, L M. (2021). *Família e Doença de Alzheimer: Uma Revisão Bibliográfica*. *Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso*, 6(4), 1-18. <http://multiplosacessos.com/ri/index.php/ri/article/view/305/285>
- Ribeiro, M. (2018). Como Lidar Com o Paciente de Alzheimer? *UOL [Internet]*. <https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/como-lidar-com-o-paciente-de-alzheimer/>
- SBGG. (2019). Em Dia Mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença. *Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. <https://sbgg.org.br/em-dia-mundial-do-alzheimer-dados-ainda-sao-subestimados-apesar-de-avancos-no-diagnostico-e-tratamento-da-doenca/#>
- Schmidt, M S et al. (2018). Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21, 579-587. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180039>
- Silva, A L O et al. (2022). Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(9), e46211932245-e46211932245. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32245>
- Verdelhob, M G P A; Prinad, M & Xaviera, M J M M. (2021). How Many People Live with Dementia in Portugal? A Discussion Paper of National Estimates. *Portuguese Journal of Public Health*, 39, 58–67. <https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portalfiles/portal/33870841/516503.pdf>